

DIA AZIAGO

RAUL PILLA

É A IRRESPONSABILIDADE dos governantes um dos vícios essenciais do presidencialismo. Proclamou-o Ruy Barbosa, com a sua imensa autoridade; acaba de reconhecê-lo Otávio Mangabeira com a maior insuspeição, pois ainda se confessa doutrinariamente presidencialista.

E' um vício que a si mesmo se alimenta: a irresponsabilidade gera nova e maior irresponsabilidade. De meramente política, que era a princípio, tornou-se funcional, isto é, desceu e estendeu-se do governo à administração pública; e de administrativa, tornou-se social, isto é, espraçou-se da administração a tôdas as classes e camadas da sociedade. O País está afundando, sem o sentir, num mar de lama.

Do terrível fato nenhuma demonstração mais eloquente se poderia ter, que a de um artigo do sr. Macedo Soares, por muitos justamente considerado o maior dos nossos jornalistas políticos vivos. «Dia Aziago» considera êle o da divulgação, feita pela Câmara dos Deputados, do resultado de dois inquéritos parlamentares: concernentes, um, às atividades da COFAP, o outro, aos descontos do Banco do Brasil. Foi, segundo êle, uma terrível desgraça publicasse a Câmara tais peças, em vez de as recolher pudicamente aos seus arquivos.

Por que assim pensa o jornalista? Porque «dessas vergonheiras e dos prejuízos consequentes que sofreu o Erário, não restará senão o rubor nas faces dos brasileiros e a prova acabrunhadamente de que somos o povo mais corrupto do mundo»... «O pior não está nas afrontosas denúncias. Está na conformidade geral, na certeza da impunidade, até no prêmio aos culpados. A lição que o povo recebe é de uma imoralidade sem remédio, cabendo a cada um tascar no máximo o dinheiro indefeso do Tesouro».

Aí está, segundo o depoimento de um dos abencerragens do presidencialismo, o estado a que chegou o País: a irresponsabilidade alcançou a sua expressão máxima. Discordo, entretanto, da condenação do jornalista ao ato da Câmara dos Deputados, a qual outra coisa não poderia fazer, sem se acumpliciar com a imoralidade. E não me parece seja inútil a divulgação. Se, como diz, o rubor ainda poderá subir às faces dos brasileiros ante a prova acabrunhante de que somos o povo mais corrupto do mundo, nem tudo estará perdido e possível será ainda a reação vitoriosa contra o regime degradante, que alguns políticos e jornalistas teimam em conservar.